

## **MONITORIA EM ATLETISMO: CAMINHOS PARA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

Gustavo Goulart Pinto<sup>1</sup>  
Pedro Dalcin Santos<sup>2</sup>  
William Martins dos Santos<sup>3</sup>  
Rodrigo Lemos Soares<sup>4</sup>

### **RESUMO**

As habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, saltitar, lançar, arremessar constituem nosso repertório motor e, como os executamos influenciam o desenvolvimento humano. Na licenciatura em EF, da Universidade Federal do Pampa/ RS, o Atletismo está inserido no início da graduação, em função dessas características estarem atreladas a base das corporalidades humanas, nas diferentes fases da vida, o que requer estudos sobre metodologias para ensino e aprendizagens específicos de sujeitos distintos, com questões subjetivas para aprender apresentando características do ensino teórico e gestos técnicos, de forma inclusiva e entendendo os contextos pessoais de cada estudante. Dito isso, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas de uma monitoria dentro do componente de Atletismo do segundo semestre de uma turma de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Pampa. Metodologicamente, o trabalho é construído por três momentos: observações, estudos dirigidos e docência orientada, todos descritos em um diário de campo. No primeiro momento, advém das aulas práticas das modalidades do esporte, que eram comandadas pelos alunos da disciplina. Já, o segundo, está implicado nas leituras e encontros com o docente responsável pelo componente curricular. Por fim, durante as aulas os monitores, auxiliaram nos gestos motores e atividades aplicadas, ajudando também os alunos com dificuldades para seminários e dúvidas sobre as modalidades do atletismo. Enquanto conclusão, entende-se que a monitoria implica em enriquecimento prático para formação docente, os conhecimentos teóricos foram aprofundados, acabando por desenvolver ideias, as quais não foram pensadas na posição de discente, do monitor.

**Palavras-chave:** Formação docente, Monitoria, Atletismo.

### **INTRODUÇÃO**

O componente de atletismo é fundamental para conhecimentos básicos técnicos, anatômicos e fisiológicos do estudante de educação física, pois está atrelado a movimentos fundamentais utilizados por pessoas desde a infância, sendo eles andar, correr, saltar, saltitar, lançar, arremessar (SILVA, 2018). Esse componente na Educação Física já é inserido no

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, [gustavogoulart.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gustavogoulart.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa- RS, [pedrodalcin.aluno@unipampa.edu.br](mailto:pedrodalcin.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, [williammdds.aluno@unipampa.edu.br](mailto:williammdds.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor em Educação (UFPel), Universidade Federal do Pampa - RS, [rodrigolemos@unipampa.edu.br](mailto:rodrigolemos@unipampa.edu.br)



início da graduação, por causa destas características básicas e iniciais atreladas ao ser humano.

Na Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o componente está presente no segundo semestre, com aulas práticas e teóricas, com ênfase ao lecionar dentro da escola, desenvolvendo capacidades da docência, por ser uma licenciatura. O objetivo do componente é além de aprender a técnica, mas adaptar ao ensino escolar e seus contextos únicos dependendo do local a ser desenvolvido nas aulas. Promovendo uma formação completa, teórica e prática. Com 60 horas de carga horária, sendo 30 teóricas e 30 práticas, a disciplina visa desenvolver a habilidade de adaptação para realização das atividades mesmo (UNIPAMPA, 2022).

Sendo de grande importância essa disciplina durante a formação acadêmica, tanto para entender conhecimentos pedagógicos, como para também entender questões fisiológicas e anatômicas. A ferramenta pedagógica utilizada para melhorar o processo de ensino-aprendizagem é a monitoria, que reforça conhecimentos teóricos que já foram observados, como também coloca o aluno em uma posição de auxiliar durante atividades práticas (SOUZA, 2023). Momentos de troca de conhecimentos ocorrem dentro da experiência, presentes em auxílio de dúvidas e soluções para o trabalho, realizando capacitações com os conhecimentos sobre atletismo. A observação também é utilizada para capacitação, analisando diferentes tipos de momentos durante a aula, processos dos diversos movimentos presentes nas modalidades do esporte e como elas se encaixam nos alunos que tem suas especificidades corporais.

O objetivo deste trabalho é relatar as vivências adquiridas durante a monitoria da disciplina de atletismo, realizada no terceiro semestre no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi em formato de diário de campo, para Freire (1996, p. 78) "[...] o educador deve ser um observador atento, que aprende com as reações e as interações dos alunos, e o diário de campo é uma ferramenta essencial para esse aprendizado contínuo [...]". Esse ponto de vista reforça a importância de registrar as observações de maneira sistemática. Deste modo o diário de bordo foi ferramenta crucial para descrever as observações feitas durante as aulas da componente curricular.

Durante a disciplina ocorreu 3 momentos, sendo o primeiro das aulas práticas, ministradas pelos alunos que realizaram a componente. O formato utilizado nas aulas foi com



o método de sala de aula invertida, ao qual coloca o discente como principal protagonista, não somente um receptor de conhecimento, e o professor como tutor e não só como o detentor único do conhecimento. O conceito de sala de aula invertida envolve a inversão da dinâmica tradicional de ensino, em que os alunos fazem a lição de casa de maneira ativa, utilizando recursos digitais e, posteriormente, se dedicam ao aprofundamento dos conteúdos e à resolução de problemas em sala (Tucker, 2012).

Dentro das aulas práticas os alunos se separaram em grupos, apresentando sobre as modalidades presentes no atletismo, e ministraram uma aula prática sobre o conteúdo que eram responsáveis, com a supervisão dos monitores e do docente da componente. Esta dinâmica tinha como objetivo colocar o estudante na pele de um professor, visto que como já pode ser considerado um futuro docente. Era necessário que montassem aulas práticas para incluir a todos, mesmo aqueles que fisicamente não conseguiam executar por completo as tarefas motoras, visto que dentro do espaço da escola iria trabalhar com diversos corpos, cada um com sua capacidade e limite.

O segundo momento foi definido por leituras aplicadas com os monitores, que tinham que entender sobre as regras gerais das modalidades de atletismo, definidas pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), para lembrar as questões que os alunos podem vir a ter. Os estudantes viriam a ter dúvidas sobre regras básicas, tendo como auxílio os monitores da componente.

Por último, à docência orientada. Os auxílios durante as práticas e sobre questões teóricas, que acabavam colocando o estudante no processo do ser docente, enriquecendo ainda mais para o estudante de Licenciatura, futuro profissional da educação. Ocorreu uma aula ministrada pelos próprios monitores, sendo formado um questionário (QUIZ) sobre as modalidades de atletismo, esse jogo montou-se para atender todos os grupos, que disputavam pontos por cada questão relacionada às regras do esporte trabalhadas durante a componente. Piaget (2003) sugere que os jogos desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo, não apenas durante a infância, mas também na vida adulta, ao permitir que os indivíduos se adaptem ao ambiente e desenvolvam habilidades como raciocínio lógico, estratégia e interação social.

As questões foram definidas em conjunto pelos monitores e o docente responsável pela disciplina, sendo feitas baseadas no livro de regras da CBAt. Todo o QUIZ foi realizado pelos auxiliares, sendo esta aula organizada e ministrada para colocar uma prova de desenvolvimento dentro da sala de aula, entendendo o contexto que foram inseridos durante as observações das práticas. Além de poderem aplicar de sua forma, técnicas para melhor



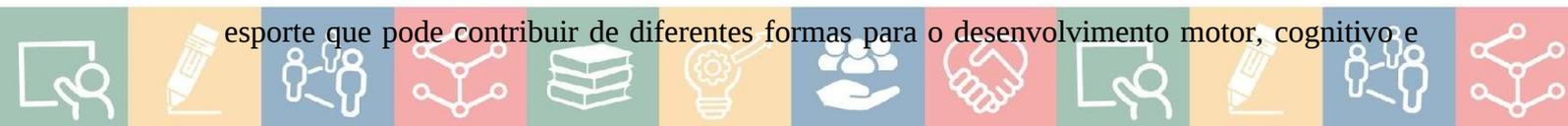
andamento da aula. Desta forma encerrou-se a monitoria e a componente de atletismo, com um feedback dos estudantes em relação ao acompanhamento que tiveram durante os meses que foram desenvolvidas na disciplina.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Com a inserção da lei federal lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estipulou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. essa resolução diz que os docentes podem disponibilizar a monitoria para alunos que tenham feito a prova de determinada disciplina. Dessa forma, o monitor, que tem como objetivo realizar atividades para a melhoria do seu conhecimento técnico, torna-se um facilitador do conhecimento, auxiliando os discentes que estão realizando a componente curricular (Friedlander,1984). Em estudos com alunos de medicina que recebiam a monitoria, o feedback foi positivo tanto aos alunos, quanto aos monitores, que citavam uma melhora a mais no entendimento sobre o conteúdo ao qual auxiliavam, descrevendo também uma melhora para um objetivo de se tornar futuro docente, refinando práticas pedagógicas e entendendo o contextos aos quais foram colocados (Santos, 2025).

O professor de Educação Física tem o objetivo de inserir todos os alunos em suas atividades, entendendo e respeitando suas particularidades. As aulas de atletismo foram aplicadas com a ideia de coeducação, que tem como objetivo respeitar e aplicar aulas sobre as condições de cada gênero, sendo elas físicas e sociais. Objetivo de alcançar uma igualdade de gênero e colocar a escola como um lugar de construção de relações de gênero (Maracas, 2022). A utilização da sala de aula invertida também foi usada na componente curricular, os alunos se estudando antes do acontecimento das aulas, com materiais disponibilizados pelo docente e as aulas funcionam com métodos ativos para uma contribuição de ideias e troca de experiências entre o aluno e o professor (Bergmann, 2012) Logo após para avaliação utilizou-se um método de avaliação por artigo, escrevendo sobre a modalidade e seu feedback da aula ministrada pelo grupo. Esse método permite a melhor conexão entre o discente e o professor, respeitando o tempo de cada aluno, também facilitando o trabalho de monitores para o auxílio com dúvidas no antes, durante e pós aula.

O Atletismo é composto por um conjunto de modalidades esportivas que podem ser divididas em: corridas, saltos, arremessos e lançamentos (Fernandes, 2006 a,b,c). É chamado de “desporto-base” ou “esporte-mãe” porque encontramos nele movimentos básicos e naturais do ser humano (correr, saltar, lançar, arremessar). Por apresentar essas características é um esporte que pode contribuir de diferentes formas para o desenvolvimento motor, cognitivo e



social dos sujeitos. Através da prática de diversas modalidades, como corridas, saltos e arremessos, os estudantes podem desenvolver habilidades físicas e aprimorar o repertório motor básico, além de terem contato com as regras que orientam as modalidades presentes no Atletismo e trabalhar coletivamente em prol do desenvolvimento de subjetividades atinentes ao fazer docente.

No texto “Análise da produção de atletismo do CONBRACE e do Seminário de Educação Física escolar” (Costa; Moura, 2022) os autores apontam que no período de 2017 e 2019 foi realizada uma pesquisa bibliográfica, acerca do tema em 29 textos e destacam a pouca existência de pesquisas empíricas sobre a modalidade, sinalizando para existência de inúmeros relatos de experiência, a partir de aulas ministradas, em sua maioria na educação básica. Nesse sentido, o projeto de monitoria em Atletismo passa a se justificar pelo fato de que a incipiência pressupõe um espaço profícuo para os(as) discentes em formação tenham contato mais aproximado com a temática e se coloquem em exercício de docência mais efetivo, a partir de pesquisas e planejamentos de aulas referentes às modalidades presentes no esporte.

Nessa mesma esteira de pensamento, o texto Análise dos livros de Atletismo: subsídio para o ensino na Educação Física escolar (Gemente; Mathiessen, 2014) as autoras “Aspectos regulamentares e históricos”; “Aspectos do treinamento”; “Aspectos didáticos” (técnicos e pedagógicos) e Aspectos da saúde”. Com relação aos aspectos regulamentares e históricos existe o destaque aos processos de desenvolvimento das modalidades, momento no qual o importante é contextualizar em tempo e espaço o surgimento e especificação das exigências que caracterizam os elementos do Atletismo em competições na contemporaneidade. Os aspectos de treinamento focam nas questões de repertório motor e capacidades física esperadas para o ensino e aprendizagem de cada modalidade. Já, os aspectos didáticos, indicam interlocuções necessárias entre o ensino técnico e de jogos paradidáticos no sentido de oportunizar espaços de aprendizagem. Em vista disso, a monitoria em Atletismo emerge como potencializador de espaços de criatividade, no qual os bolsistas conseguirão visualizar corpos e habilidades distintas (Miranda, 2012), tendo que para isso considerar elementos como: local de ensino, orientador do ensino, sujeito do ensino, materiais utilizados, formas de ensino, o que ensinam, para que possam pensar o planejamento de atividades.

Contudo, recorro ao texto Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce (Nascimento, 2000) para situar um ponto crucial da Educação Física escolar, foco da formação do curso da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a saber: o foco no conhecimento da existência de distintas práticas



corporais e não sua formação técnico em nível de alto rendimento. O necessário é enfatizar um equilíbrio entre a iniciação esportiva e especialização técnica e, nesse sentido, reiterar que elas andam juntas e, por isso, dentro do projeto os discentes precisam compreender os caminhos que designam os pontos convergentes e divergentes entre essas concepções de formação. É preciso reconhecer nos corpos dos(as) estudantes potencialidades que os(as) distinguem, a ponto de oportunizar protagonismos de suas presenças nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, enquanto uma estratégia possível, dialogo com o texto “A estratégia do tutorial no ensinar-aprender esporte: relato de uma experiência com o Atletismo” (Zoboli; Mezzaroba, 2017). A aproximação possível entre o projeto de monitoria e o texto é proposição interventiva, a partir da produção de tutoriais das modalidades do Atletismo, enquanto formas pedagógicas de materialização das estratégias de ensino. Segundo os autores, a produção fílmica tende a aproximar docente e estudantes do conteúdo quando a produção ocorre de forma conjunta e dialogada (Zoboli; Mezzaroba, 2017). A visão do projeto é a expansão de formas de ensino, considerando como ponto de partida os saberes dos monitores seja o da vida fora da universidade e o aprendido pelo currículo do curso de Educação Física quando participaram do componente curricular Atletismo.

Para ratificar as ideias acima citadas aproximo-me do trabalho “Atletismo (ainda) não se aprende na Escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos” (Silva et. al, 2015). Os(As) autores(as) destacam no estudo que a evidência da presença do Atletismo deve-se a popularização do mesmo, a partir de provas específicas destacadas nas mídias. Esse fator é importante e mere destaque devido a visibilidade atribuída aos sujeitos que conquistam premiações de destaque dentro do cenário nacional, vide a inédita medalha de prata da Marcha Atlética e reiterado destaque da modalidade nos jogos paralímpicos, ambos na França em 2024. O projeto de monitoria, por sua vez, pressupõe essa aproximação das mídias, pois, está preocupado, também, em estabelecer espaços dialógicos acerca da intervenção midiática no conhecimento e afirmação de modalidades esportivas específicas.

Para tanto, além das questões midiáticas, considero as condições materiais para o desenvolvimento do esporte, a saber: a existência ou não de materiais específicos para o ensino e prática das modalidades. No texto “Atletismo na escola: Alternativas e possibilidades de ensino” (Costa; Moura, 2021) os autores relatam uma experiência de uma unidade de ensino de Atletismo com materiais alternativos. Para tanto, eles destacam a necessidade de

motivação docente para adaptar seu planejamento, a fim de conseguir desenvolver uma aula



em escolas cujo a inexistência de materiais seja a realidade. O projeto de monitoria pressupõe a abordagem de três dimensões, são elas: conceitual, procedimental e atitudinal. A proposta é que, ainda que a falta de materiais seja a realidade, a intencionalidade do ensino precisa estar acima, ou seja, a necessidade de contextualizar as necessidades dos materiais, o porque eles não existem na escola, a partir disso criar possibilidades, a partir da elaboração de objetos que se aproximem do material oficial. Após esse movimento, abordar formas de utilização e ensino da técnica aproximada e, por fim, considerar os valores presentes na prática experimentada com materiais adaptados.

Contudo, o destaque é para o não deslocamento do que significa o Atletismo, a partir de sua base histórica. A adaptação de materiais não implica em não ensinar os elementos e gestos motores específicos das modalidades. Nesse sentido, recorro ao texto “O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais” (Milan; Borgo; Rojo, 2021) quando os autores propõem que pensemos que a adaptação, enquanto elemento pedagógico, também, implica em formação docente, isso porque, os(as) professores(as) precisarão passar por essa situação em algum momento. Ainda que trabalhem em locais que tenham todos os materiais necessários, precisarão considerar as condições corporais para utilização ou não de um material oficial. Dito isso, o projeto passará pela aprendizagem e confecção de materiais adaptados, cujo foco seja o ensino das modalidades que dependem de implementos, além de ter que reconhecer as especificidades de cada faixa etária (Goveia; Vargas, 2014).

Após a produção de materiais, nas aulas prática, os(as) monitores(as) experimentarão nas aulas práticas os aparatos desenvolvidos. Segundo o texto “Atletismo se aprende na escola: oficinas pedagógicas” (Mathiessen; Calvo, 2004) as autoras demarcam a importância do desenvolvimento de oficinas pedagógicas, mesas-redondas, exibição de filmes e apresentação de pesquisas e relatos de experiência em torno desta modalidade esportiva. Segundo a pesquisa é, a partir da vivência e experimentação de diferentes manifestações do Atletismo que o mesmo ganhará contornos outros dentro dos espaços de ensino. Nesse sentido, o projeto tende a contribuir com a aprendizagem de todos(as) (docente, monitores(as) e discentes), pois, à medida em que experimentam serão oportunizados espaços de diálogo para que consigamos compreender as dimensões acessadas para cada modalidade e sujeito (Mathiessen et. al, 2004) vinculando as narrativas a perspectivas pedagógicas envolvendo atividades e jogos pré-desportivos focados no ensino e aprendizagens do Atletismo, dentro dos espaços escolares e, por isso, considerando a gama de abordagens e estratégias necessárias à efetivação do ensino (Marques; Lora, 2009).



Por fim, o projeto está considerando aquilo que representa o alvo geral da Educação Física: os corpos. Os corpos dentro do Atletismo problematizando condições de possibilidade e condições de execução/ participação das modalidades (Miranda, 2012). O espaço de aprendizagem pressupõe compreensões acerca dos porquês focar no ensino dos corpos sem caracterizar com isso uma visão tecnicista/ instrumental dos mesmos, como se fossem corpos híbridos (Zoboli et. al, 2017), robotizados. Para tanto, faz-se necessário recorrer ao texto: ““O que pode um corpo?”: Devir atleta e a Potência dos fenômenos” (Correia; Zoboli; Silva, 2017), pois, na proposta inicial o projeto está vinculado com o ensino e formação docente focada com as culturas que são envolvidas nas modalidades esportivas e em como elas interferem, produzem possibilidades, acessos e distanciamentos das pessoas da prática esportiva, nesse caso, do Atletismo. A implicação está em uma formação docente que se ocupe com potencialidades subjetivas, apresentadas em corpos distintos e que carecem atenção ao seu ensino e formação cidadã de estudantes, para além de disciplinar tecnicamente é preciso educar para vida, para usufruir um corpo, também, fora do ambiente escolar.

Toda a estrutura e conhecimentos foram da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt), atualizadas no ano de 2024. Consigo também foi utilizada a bibliografia básica da disciplina. Como Atletismo se aprende na escola de Matthiessen, falando que o atletismo que se aprende na escola tem como objetivo ser lúdico e inclusivo, respeitando as diferentes habilidades dos alunos, encaixando também no contexto universitário ao qual o objetivo é desenvolver habilidades pedagógicas e não o alto rendimento. Também incluindo a Base Nacional Comum Curricular, o aluno deveria seguir as normas durante a montagem dos planos de aula, práticas e apresentação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas, foi levantado uma falta de materiais e espaços para a prática correta das modalidades. Permitindo possibilidades de adaptação para o atletismo, visando também que alguns estudantes necessitavam de auxílio para alguns gestos motores. A falta de espaços adequados e a limitação de materiais são desafios constantes para o ensino do atletismo no ambiente escolar. Diante disso, professores precisam desenvolver abordagens criativas que utilizem recursos alternativos e promovam o aprendizado dos fundamentos do esporte de maneira adaptada. (Milan; Del Borgo; Rojo, 2021). Os contextos escolares são diversos na vida do professor, necessitando do profissional para que alcance a maioria dos estudantes, adaptações necessárias. Isso cabe ao docente entender a realidade em que a instituição e os seus alunos se encontram, realizando aulas com base no contexto que está inserido,



estimulando o estudante a também entender sua situação e a querer mudar determinada realidade. (Freire, 2011)

O atletismo serviu também para identificar as diversidades corporais que existem entre as pessoas, anatômicas, fisiológicas e culturais. Cada um com sua particularidade, porém com o objetivo das aulas sendo incluir os estudantes a desenvolver de sua maneira as habilidades motoras. Visando o ambiente escolar, a iniciação do atletismo de forma lúdica pode ser de grande valia para os estudantes, em principal as crianças. Atletismo se compõem por movimentos básicos do ser humano como saltar, correr, jogar, lançar e marchar, facilitando seu desenvolvimento motor em ações importantes a serem praticadas na infância (Gallahue, 2008). Sendo a monitoria benéfica para o professor que deseja aplicar práticas dentro do ambiente escolar, com o objetivo de proporcionar práticas físicas de forma lúdica.

A monitoria por si só foi uma ferramenta pedagógica positiva, com a observação os monitores conseguiram auxiliar os estudantes durante as práticas, em gestos motores, com aplicação de técnicas para auxílio da aprendizagem e uma inclusão e participação maior dos alunos. Atividades, reflexões e conhecimentos foram construídos durante o componente, reforçando os benefícios da monitoria, não sendo exclusivamente conhecimento teórico, mas para o desenvolvimento humano (Santos, 2025). Essa troca de experiências acaba por facilitar o processo de ensino e aprendizagem, do monitor, do estudante e do docente, aprimorando a vivência da disciplina.

Os monitores avaliaram positivamente a prática em sala de aula e a utilização de um jogo para a avaliação dos discentes. Essas práticas com jogos podem engajar e melhorar o entendimento dos alunos, visto que o método de sala de aula invertida necessita de métodos ativos. Para Freire (2010), o jogo na educação física é mais que uma atividade recreativa, sendo um instrumento pedagógico para o desenvolvimento cognitivo, social e motor dos estudantes. Essas diferentes utilizações de ferramentas auxiliam as aulas de EF a se tornarem menos monótonas, conseguindo engajar os estudantes de variadas formas, quebrando o paradigma de educação física sendo somente a prática esportiva, mas sim uma construção total do indivíduo (Paes, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a realização da monitoria de atletismo se faz necessária para o estudante e futuro docente de educação física. Seus benefícios não se restringem apenas ao reforço do conteúdo, mas ao desenvolvimento de novas possibilidades pedagógicas. Os estudantes ficam mais confiantes após o auxílio, ocorre fluidez durante as práticas e acaba por



conseguir incluir a maioria dos alunos, mesmo com suas dificuldades. Além disso, os benefícios da atividade física não podem ser ignorados, valências mentais e físicas vão ser aplicadas e requisitadas durante a carreira do professor de EF, necessitando conhecimento para aplicar atividades que se relacionem ao esporte, mas que também haja explicação e sentido para o desenvolvimento motor dos alunos.

Práticas esportivas podem ser utilizadas como métodos de conhecimento do indivíduo, o atletismo é uma ferramenta para entender seus limites, físicos, emocionais, desenvolver pensamento crítico em relação ao seu contexto. Mesmo estando em uma Universidade Federal, os materiais esportivos e locais adequados são escassos, criando certas reflexões de que mesmo sendo um esporte com maior acessibilidade, irá ocorrer dificuldades para o ensino dentro do contexto escolar.

Práticas que incluem o futuro docente dentro de uma sala de aula são de grande importância para a formação, auxiliando também não só com a carreira de professor, mas dentro da própria graduação, que irão ter diversas práticas, mais esportes e no final da graduação, os estágios. Acaba por auxiliar o discente para a carreira acadêmica e profissional, com o conhecimento da prática e da observação. Facilitando esse contato com a prática docente que alguns alunos teriam só com estágios ou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS

BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: reach every student in every class every day. Washington, DC: *International Society for Technology in Education*, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Educação Física)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<https://www.alex.pro.br/BNCC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf>> Acesso em: 02 mar. 2025.

BRASIL. Confederação Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais, 2022**. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/site/?pg=35>> Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm). Acesso em: 6 mar. 2025.

COSTA, Adelson Almeida da; MOURA, Diego Luz. Análise da produção de atletismo do CONBRACE e do Seminário de Educação Física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70710>>. Acesso em: 23 ago. 2024.



COSTA, Adelson Almeida da; MOURA, Diego Luz. Atletismo na escola: Alternativas e possibilidades de ensino. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 47-59, mar. 2021. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2378/1360>> Acesso em: 23 ago. 2024.

FERNANDES, José Luis. *Atletismo: Corridas*. 2 ed. São Paulo: Editora EPU, 2006a.

FERNANDES, José Luis. *Atletismo: Lançamentos e Arremesso*. 2 ed. São Paulo: Editora EPU, 2006b.

FERNANDES, José Luis. *Atletismo: Saltos*. 2 ed. São Paulo: Editora EPU. 2006c.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2010.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 18, n. 2, p. 113-120, 1984.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Francis C. *Educação física desenvolvimentista para todas as crianças*. Porto Alegre: AMGH, 2008.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESSEN, Sara Quenzer. Análise dos livros de atletismo: subsídio para o ensino na Educação Física escolar. *Revista Ibero-Americana de Educação*, v. 65, nº. 2, p.1 a 12, julho de 15, 2014. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/314>> Acesso em: 23 ago. 2024.

GOVEIA, Jean Carlos; VARGAS, Leandro Martinez. Atletismo se aprende na escola: possibilidades pedagógicas e metodologias de ensino da modalidade para crianças de 11 a 12 anos. *Faculdades Integradas de Itararé – FAFIT-FACIC* Itararé – SP – Brasil, v. 05, n. 02, jul./dez. 2014, p. 16-23.

MARACAS, S. V. Coeducação e gênero: a construção das relações de gênero na escola. *Caderno Pedagógico*, [s. l.], 2022.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; LORA, Jacob Alfredo. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. *Movimento*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 103–118, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3078>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MATTHIESSEN, Sara Quenzer. *Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática*, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/>> Acesso em: 23 ago. 2024.

MILAN, Lucas Matozo; DEL BORGIO, Gabriel Martins; ROJO, Jeferson Roberto. O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais.



**Educação Física e Ciências**, 23 (3), e187. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.24215/23142561e187>> Acesso em: 23 ago. 2024.

MOTA E SILVA, Eduardo Vinícius; GEMENTE, Florence Rosana Faganello; GINCIENE, Guy; DANIEL, Juliana Cardoso; MATTHIESSEN, Sara Quenzer. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 1111–1122, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50006>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

NASCIMENTO, Aida Christine Silva do. **Pedagogia do Esporte e o Atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. (Cap. II – O Atletismo e a Pedagogia do Esporte). 2000. Disponível em: <<https://www.aidachristine.com.br/livro.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2024.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte e a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 3, p. 201-219, 2007.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 220 p.

SANTOS, T. S. P.; SILVA, I. S. A importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem do monitor. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], v. 22, n. 5, p. e14553, 2025.

SILVA, João. **O atletismo no Brasil: evolução e desafios**. 2. ed. São Paulo: Editora Esportiva, 2018. 250 p.

SILVA, Juliano Vieira da. **Metodologia do Atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/>> Acesso em: 23 ago. 2024.

SOUZA, J. P. N. DE .; OLIVEIRA, S. DE. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, p. e127, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC Uruguaiana - Licenciatura em Educação Física**. Uruguaiana: Unipampa - Campus Uruguaiana, 189 p., 2012.

ZOBOLI, Fábio; MEZZARROBA, Cristiano. A estratégia do tutorial no ensinar-aprender esporte: relato de uma experiência com o atletismo. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 33-43, mar. 2017. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2254>> Acesso em: 23 ago. 2024.

